

A Educação em Saúde como Protagonista na Terapia Insulínica e no Autocuidado de Pacientes Pediátricos Portadores de Diabetes Mellitus

Kaio Saramago Mendonça¹; Alice Mirane Malta Carrijo¹; Jairo Fernandes Marques¹; Isabela Milagres Guimarães¹; Marília Rodrigues Moreira²

¹ Graduando(a) em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

² Doutora em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto e Professora na Escola Técnica de Saúde da UFU e no curso de especialização em Odontopediatria da Associação Brasileira de Odontologia/Uberlândia

Introdução: A correta insulino terapia para tratamento de Diabetes Mellitus (DM) é determinante na qualidade de vida dos pacientes pediátricos. Obstáculos relacionados ao manuseio da insulina podem comprometer o tratamento, o que torna necessário ações de educação em saúde para um melhor manejo terapêutico.

Objetivo: Relatar e discutir sobre a experiência de graduandos do curso de Medicina ao promover autocuidado e fornecer orientações sobre insulino terapia a pacientes pediátricos portadores de DM dependentes de insulina.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em 2019, baseado em um projeto de extensão realizado em ambulatórios para atendimento a pacientes diabéticos do Hospital de Clínicas de uma Universidade Federal. A ação foi realizada no período de espera, antes da consulta, com público-alvo que abrangia crianças e adolescentes, cuja participação era facultativa. Os alunos foram treinados com aulas ministradas por médico endocrinologista, coordenador do projeto, e os pacientes pediátricos foram obrigatoriamente entrevistados com seus acompanhantes.

kaiosaramago@yahoo.com.br

(34)98807-1339



Referências

Resultados: Nas entrevistas foram identificados diversos erros, os quais foram cuidadosamente corrigidos, como falhas no rodízio dos locais de aplicação, uso repetitivo de agulhas, falta de checagem quanto ao funcionamento das canetas de insulina, descarte inadequado de seringas e agulhas em recipientes com risco de perfurações e armazenamento em local incorreto na geladeira.



Descarte não recomendado de seringas e agulhas realizado em garrafas PET.

Conclusão: O fortalecimento do eixo ensino-serviço-comunidade, por meio da educação em saúde, contribuiu para identificar e corrigir erros na insulino terapia, bem como para incentivar o correto tratamento e os hábitos salutar es de autocuidado. O paciente, assim, aprimorou conhecimentos para sua terapêutica e os alunos, por sua vez, desenvolveram habilidades técnicas e sociais para suas futuras práticas profissionais.